

# Ecos de Guimarães

XII Ano — Numero 478

ORGÃO MONARQUICO

2.ª Série — 6.º Ano — N.º 31

Redacção e Administração  
**EM GUIMARÃES**  
Rua Gravador Molariño, 47

Director, proprietario e editor  
**JOÃO PEREIRA DA COSTA**  
Guimarães, 27 de Agosto de 1927

Composição e Impressão  
**Tipografia „LUSITANIA“**  
Perto do Tribunal

## A recomposição ministerial

Afinal, a crise ministerial foi resolvida. O sr. coronel Costa de Macedo foi substituído na pasta do Interior pelo sr. coronel José Vicente de Freitas, o sr. major Teixeira foi substituído pelo sr. coronel Ivens Ferraz, e o sr. comandante Jaime Afreixo deixou a pasta da Marinha, que fica provisoriamente entregue ao ministro das Colonias, sr. João Belo.

O sr. ministro da Guerra renunciou á vice-presidência do Governo, não sendo agora provido esse lugar; e os restantes ministros ficaram, como estavam, nas respectivas pastas.

A acção fragmentaria e dispersa dos ministros não é proveitosa, por melhor intencionada que se manifeste. Pode ter, e já tem tido, graves inconvenientes.

Importa manter unidade de pensamento e de acção e homogeneidade de processos na vida do Governo.

Muitas coisas disparatadas se continuam a escrever nos jornais affectos aos partidos, relativamente á forma como a Ditadura deve preparar a organização política que haja de succeder-lhe no exercício do poder.

Registemos, pelo menos como curiosa, a recente opinião de um jornal cujo director, sendo filiado num partido, já reconhece e afirma a necessidade de os diversos partidos se dissolverem. Com mais alguns passos dados neste caminho, não ficaria longe da doutrina que na *Voz* temos defendido.

Mas, se muitas coisas disparatadas se tem escrito em alguns jornais, quanto á successão que deverá preparar-se á Ditadura, muitas coisas acertadas se estão escrevendo, quanto á necessidade imperiosa de reduzir as despesas publicas e de diminuir os pesadíssimos e absorventes encargos com que o Estado onera a economia privada.

Precisamente no jornal que no actual momento mais declaradamente defende a politica do regresso dos partidos, tem-se dito algumas grandes verdades sobre a péssima situação económico-financeira em que o país se encontra, e da qual o principal responsável é o próprio Estado, pelos erros de administração que tem cometido.

A este assunto tencionamos referir-nos mais de espaço.

De passagem, seja dito que os erros attribuídos ao Estado foram praticados pelos partidos, designadamente por aquelle que durante

(Conclue na 2.ª página)

## Guimarães de luto

# D. José L. Leite de Faria

Ao eco dum telegrama que de longe retiniram, fiquei profundamente impressionado pela noticia da repentina morte do bondoso bispo de Bragança. A sinistra noticia correu de boca em boca, despertando geral comoção. E todavia, á hora em que a triste nova circulava, restava apenas do grande talento que se apagou um cadáver preparado para o marmore gelado duma sepultura, ao sopé de um Cristo, alumiado pela luz arrojante dos cirios, erguidos como fantasmas gigantes que nos atrae, e dando-nos o ar espectral de alguma coisa que já não vive.

Está Guimarães de luto, a Igreja e a literatura tambem.

Quem há entre vimaranenses que não tivesse conhecido o rev.<sup>mo</sup> prelado, o inspirado orador, o distinto latinista, o sábio professor e o homem de sciencia?

Todos os seus livros de filogramas eram rendilhados dum velino que nunca foi maculado, porque nunca sofreu o contacto duma pena que não fôsse impoluta e guiada, debaixo de todos os preceitos da arte fina e aristocrata, por uma imaginação castíssima, por um talento privilegiado, por uma elevadissima illustração.

Era uma alma singela como as scenas que tam delicadamente descrevia.

Observador profundo cheio de crença no bem e na justiça, compreendendo a sua sacrosanta missão guiando sempre a alma popular, e deitando no escuro as misérias que enegrecem a vida.

Foi sempre modesto, muito modesto. Não serei eu que lhe faça a apologia do mérito das suas obras sublimes!

Sinto-me pequeno de mais para apreciar o valer e avaliar o brilho daquelas gemas fulgentissimas, engastadas na sua corôa de virtudes.

No «Ecos de Guimarães» consagro-lhe neste numero — o mais humilde colaborador — este singelo artigo despretencioso, como respeito pelas suas cinzas e pela sua gloria imorredoura, pondo a alma em prece, e dobrando o joelho em sincera adoração.

A. F.

No Seminário de Vinhais, que havia criado e feito florescer com o hálito de suas virtudes e com um trabalho persistente e por vezes extenuante, faleceu, repentinamente, na terça-feira última, pelas quatro horas da tarde, o venerando Bispo de Bragança, nosso illustre patricio. A noticia do infausto acontecimento correu veloz por toda a cidade, levando a consternação a todos os que dela tiveram conhecimento. O sr. D. José Lopes Leite de Faria era entre nós muito querido e amado por sua illustração, que era invulgar, e pelas suas acrisoladas virtudes.

Nascera o illustre Prelado de Bragança na sorridente freguesia de Tagilde, junto ao Rio Vizela, a 12 de Maio de 1873, contando, portanto 54 anos de idade. Curvou com distincção e exemplar comportamento o Seminário Conciliar de Braga. Ordenado presbítero foi professor muito distinto no extinto Colégio de S. Dâmaso e mais tarde no Seminário-Liceu desta cidade.

Dirigiu, por alguns anos, o jornal «A Restauração» aonde se revelou um polemista vigoroso. Como orador era eloquente e persuasivo e ouvia-se com muito agrado. Foi eleito Bispo de Bragança e Miranda em 5 de Outubro de 1915, sendo o «Breve» pontificio publicado em 9 de Dezembro do mesmo ano. Uma vez de posse da sua diocese trabalhou o illustre Prelado na formação do seu clero e no progresso moral e espiritual do rebanho que lhe havia sido confiado a ponto de sacrificar a sua saúde.

Fundou o «Semeador» boletim diocesano de alto alcance para o clero aonde escreveu homilias admiráveis. Com a morte do sr. D. José L. L. de Faria perde Guimarães um dos seus filhos mais illustres e dedicados e o Episcopado um dos seus membros mais igrégios e virtuosos. Era irmão affectuosissimo dos srs. P.<sup>o</sup> Gonçalo Lopes Leite de Faria, actual pároco de Tagilde, P.<sup>o</sup> Manuel L. Leite de Faria, religioso Redemptonista e Dr. Aventino Leite de Faria, illustrado professor no liceu da Horta.

Os seus funerais realizaram-se,

## Irmandades & Irmandadeiros

Será verdade?

Que os senhores irmandadeiros vendo-se de todo perdidos, tratam, por meio de intrigas, ver se conseguem desvirtuar as autoridades, afirmando que a comissão nomeada para administrar a irmandade em questão, é composta por um grupo de trauliteiros?

Ignorarão por acaso esses senhores, quais os fins da irmandade?

Não saberão que a politica não tem cabimento nestas corporações?

Por certo que sabem; mas, como naufragos agarrados á rocha, de tudo deitam mão, para ver se conseguem o seu fim; isto é, apossarem-se de novo da referida irmandade.

Senhores irmandadeiros! Os homens que actualmente estão á frente da irmandade de Nossa Senhora da Madre de Deus, sem que para isso concorressem, são homens sérios e dum passado sem mancha. Não são politicos, nem nada da politica esperam. São homens que vivem do seu trabalho e como tais não lhes sobra tempo para se envolverem nessas questões.

Nunca os visteis de armas na mão, em defesa deste ou daquele partido.

Mas, ainda que fôsem monarchicos, perigaria a República com a sua permanência á frente da referida irmandade?

Sois dotados duma ingenuidade a toda a prova!

Para finalizar, ousamos aconselhar-vos a que entregueis o fio de ouro que pertence á irmandade, visto teimardes em entregar um de latão, e esperai pelo resultado das eleições para então sofrerdes a última decepção.

na quinta-feira, na igreja de Vinhais com numerosa assistencia de clero, cavalheiros de representação, muitos fieis que vestiam rigoroso luto e choravam a perda do seu querido e bondoso Pastor. Informam-nos que os funerais foram imponentes. Assistiram os Ex.<sup>mos</sup> e Rev.<sup>mos</sup> srs. Arcebispo de Évora e Bispo Coadjutor de Lamego que lhe assistiram aos últimos momentos. O cadáver do sr. D. José Faria deve ser trasladado por estes dias para o cemitério de sua terra natal. Curvamos reverentes ante o ataúde do santo Bispo, igrégio filho de Guimarães e a todos os seus enviados sentidos cumprimentos de pesar.

## Telefones

Felizmente não foi infundada a notícia que demos em um dos números passados.

Segundo informações do digno chefe dos correios sr. Julião Carneiro, vai brevemente começar a instalação da rede urbana em Guimarães, devendo dentro em pouco ficar concluída.

E' um melhoramento importante que vem beneficiar os vimezanenses em geral, e o comércio e a indústria em especial.

Pena é que há mais tempo não tenha sido feita a instalação neste populoso e importante centro de actividade.

Para ilucidação do público publicamos o que segue:

Devendo começar brevemente os trabalhos da instalação da rede telefónica urbana de Guimarães, previnem-se todas as pessoas que desejarem telefone, inclusivamente os que já se se inscreveram, a pedir o impresso proprio na estação telégrafo-postal desta cidade.

Aceitam-se requisições para a instalação de telefones até à distância de 10 quilómetros, contada em linha recta a partir da estação telefónica.

## Cabelos à "garçone",

Lemos nos jornais em telegrama de Londres o seguinte:

«Deu-se nesta cidade um facto estranho, que está sendo muito comentado, principalmente entre as mulheres. A sr.<sup>a</sup> Sara Arme Turner, que possuía uma magnífica cabeleira, decidiu-se em Maio passado, depois de muitas hesitações, a cortá-la à «garçone». Consumado o sacrificio, começou a sentir enormes perturbações orgánicas, sofrendo de insónias prolongadas e da perda de memória, males que duraram até que há poucos dias, seu marido a foi encontrar morta na cosinha de sua casa.

O médico que verificou o óbito declarou que o caso é de grande interesse scientifico, pois que a vítima envelheceu tanto desde maio, que, apesar de não ter mais de 40 anos, o seu cerebro apresenta todas as características de pertencer a uma velha de oitenta.

## Casa Nun'Alvares

Rua da Rainha, 53

Acaba de chegar a esta casa uma grande remessa de artigos religiosos como sejam: placas em marmore; estampas em tela para todos os preços, medalhas em alumínio e metal fôscio; crucifixos, terços, etc.

Um grande sortido de caixas de papel de fantasia e outros objectos próprios para escritório.

Recebeu ultimamente uma grande remessa de papel crêpe para flores em todas as cores, tintas para pintura, um sem número de miudezas.

Tem esta casa, na secção de livraria, um grande sortido de obras literárias e diversos livros de devoção.

Preços sem competência e desconto aos srs. revendedores,

## TIPOS E COSTUMES

# O ANTUNES

Vossas excelências não conheceram o Antunes? Pois é pena. Porque o Antunes era, positivamente, um celebrão. Mais. O Antunes era um verdadeiro e autêntico *celebrário*. — como lhe chamaria o autor do *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* se tivesse tido a ventura de o conhecer —, e a narração das esquisitices bizarras e das patusticas excentricidades do Antunes, dava, á farta para encher um grosso e desopilante volume.

Nem vossas excelências imaginam. Só visto!

Dêsde o vestuário, que no Antunes era tudo quanto se podia imaginar de mais atrasador e fora de moda, até ao modo de viver familiar; dêse o chapéu á Rubens, que invariavelmente usava, afunilado e recurvo nas abas, até ás enormes botas de duas solas; dêse a gravata, atada no pescoço, até ao colarinho, que aquela quasi por completo encoloria; tudo denunciava, na pessoa do Antunes, um homem que vivia apenas ao gosto proprio e despresava, em absoluto, o gosto alheio.

— «Pois sim, *rala-te!*», dizia o Antunes sorrindo, meneando a cabeça e encolhendo os ombros, puxando alegremente uma fumaça do seu inseparável cachimbo de laraijeira e gesso, — como os dos marujos e frequentadores das docas —, quando os amigos lhe notavam a semcerimônia do seu vestir, ou a liberdade do seu falar.

Sim, porque as excentricidades e as esquisitices do Antunes, dêse homem verdadeiramente singular, tanto se manifestavam de fora para dentro, como de modo contrário, isto é, de dentro para fora, sem o menor respeito, ou deferência — queria êle lá saber o que isso era! —, por quem quer que fôsse, tanto se lhe dando, para o caso, tratar com um homem, ou com uma senhora, com um velho ou com uma criança.

Para o Antunes nada existia no mundo que valesse mais do que êle proprio, votando por consequência um *britânico* desprezo a tudo quanto não fôsse o seu *eu*, ou a sombra avantajada da sua pessoa.

Tendo passado pelo jornalismo, como gato por sobre brasas, dando, aliás, sobejas provas da sua intelligência, da sua illustração e do seu talento, considerado sob o triplice aspecto do poeta, do literato e do dramaturgo, nunca a sua pena se manchava redigindo um pequeno *suelto* ou simples nota política, pois, quanto a esta, era sintomático o letreiro escrito em grossos caracteres que se deparava logo á entrada da sua casa. Dizia assim:

«Pede-se a quem entrar nesta casa o favor de deixar ficar á porta: — se for no verão, — o pó e a política; se for no inverno, — a política e a lama. Nas ou-

tras estações do ano, sòmente — a política!»

E' claro que, perante tal e tam formal aviso, ninguém se atrevia a versar aquele assunto depois de ter transposto o vestibulo e subido a escada, sob pena do Antunes brandir a moça dos seus aureos tempos de estudante, agora em repouso, como a célebre durindana de que nos fala o cronista, a qual ainda hoje, nesta hora adiantada da civilização... incerta e revolta *descansa na banha* — resignada e pachorrentamente!

Um dia, porém, um dos amigos do Antunes, — um dos mais confiados e dos menos medrosos —, não resistiu á tentação e perguntou-lhe a razão, o motivo, a causa próxima ou remota, daquelle letreiro.

Então o Antunes ergueu-se rápido, deu alguns passos no pavimento, esbugalhou os olhos, ergueu o braço, espalmou a mão direita e com gesto oratório, respondeu convicto, magestoso — e simbólico:

— «Que uma salada de pepinos me perturbe a digestão e um copo de absintio me tire o juízo, vá co'os diabos, é natural, compreende-se! Ora agora, que eu, sem comer, nem beber aquellas porcarias sintas os mesmos efeitos e sofra ás mesmas consequências, — não, isso não, isso nunca!»

E fitando pensativo e convicto, através das vidraças que lhe ficavam fronteiras, o vago, o misterioso, o indefinido, o indeterminado e o incerto, o Antunes sorriu-se irónico e calou-se triunfante!

E' que aquelle letreiro resumia, afinal, todo um compêndio da mais alta e transcendente filosofia!

Vossas excelências concordarão, por certo, que o Antunes, o grande Antunes, o incomparável Antunes, meu préclaro amigo, tinha carradas de razão!

Paris, 30 de Julho de 1927.

F. DE FERREAIMÉE.

## MOBÍLIAS

Vendem-se muito boas em estado de novas, uma de sala de jantar em carvalho do norte e outra de quarto em nogueira setim.

Informa-se nesta redação.

## TONEL

Vende-se um em bom estado, com a capacidade de onze pipas e meia. Nesta redação se diz.

## Em Vizela

Organizadas pelos jornalistas do Pôrto, realizam-se amanhã, domingo, no pitoresco Parque de Vizela, grandiosas festas com vasto programa:

*De tarde* — Brilhantes concertos pela banda de infantaria 8 e dos Bombeiros Voluntários de Vizela, Gincaña infantil com automoveis minúsculos, Concurso de balões, para senhoras. Prêmios aos vencedores.

*A' noite* — Deslumbrante arraial. Ornatações caprichosas, Fogo aquático. Cachoeira monumental. Novos concertos pelas referidas bandas. Aeróstatos luminosos. Féricas illuminações.

Chá dansante com orquestra «Jazz-band». Surpresas de sensação. Comboios extraordinários, etc.

No Parque de Vizela tem-se realizado festas encantadoras, esperando-se que esta, organizada pelos simpáticos jornalistas portuenses, vá exceder as outras, devendo atrair ao Parque inumeras pessoas desta cidade, havendo para isso comboios de ida, e para regresso no final do festival.

## A recomposição ministerial

(Continuação da 1ª pagina)

dezasseis anos quasi monopolizou o poder.

No manifesto há dias publicado, não teve êsse partido a nobre coragem de confessar os seus êrros; mas enunciou e perfilhou principios e aspirações, que são, em certo modo, a condenação do seu passado.

No momento em que acabamos estas ligeiras notas, alguém vem reproduzir-nos, com a possível fidelidade, as palavras que o sr. coronel José Vicente de Freitas pronunciou ao tomar posse da pasta do Interior.

S. Ex.<sup>a</sup> declarou simplesmente que vai fazer ditadura. Bem precisados estamos dela, naquela pasta muito especialmente. Os partidos procuravam manter, por êsse país fora, as suas posições e a sua influencia, para conservarem fiel a clientela eleitoral. Procuravam-no, e em grande parte iam-no conseguindo. Assim, não era a Ditadura que mandava, mas os caciques locais que pretendiam mandar nos representantes da Ditadura. Não estava certo.

Dêsde o começo do 28 de Maio a pasta do Interior se tomou bem difficil gerência. Ter-se-á agora encontrado o homem capaz de mandar e de se fazer obedecido? Oxalá!

(De «A Voz»).

## Quarto

Modestamente mobilado, aluga-se para pessoa só.

Falar na rua Dr. Bento Cardoso, n.º 41.

## Casa

Vende-se uma na rua Francisco Agra n.º 77, tendo também frente para a Travessa dos Bimbais. Recebe propostas em carta fechada o solicitador Pimenta.

Dos Livros

«Edith» por M. du Campfranc. Preço 10\$00 brochado.

A Biblioteca das Famílias acaba de ser enriquecida com este soberbo trabalho duma das escritoras mais laureadas de França e que tem uma vasta obra que é a admiração de todos os que a conhecem. M. du Campfranc é a autora do AMOR DE MÃE. — E este romance de Campfranc impressionou profundamente o meio literário da França e logo interessou todos os que devotam à reconstrução da vida social e familiar. Ao mesmo tempo, distinguiram-no com natural predilecção os que procuram nos romances, dentro duma perfeita moralidade, emoções consoladoras, psicologias verdadeiras, a aliança do delecte à solidez, pureza e tranquilidade de consciência. E, em geral até os próprios amorais lhe honram a arte cristalina de dizer, a vida, a cor e verdade das descrições, a nitidez e beleza dos caracteres, a naturalidade ligeira dos laços, a abundância desafectada dos ensinamentos.

EDITH é uma figura, nobilíssima e pura, que simboliza com modelar grandeza a força da fé, o poder inefável do verdadeiro amor, a maravilhosa energia e a tocante doçura de verdadeira caridade. Alma de-veras eleita, nenhum infortúnio a quebranta — nem sequer o sectarismo do marido, espírito rígido, mas justiceiro, que ela por fim salva prodigiosamente. EDITH, ao lado de figuras inesquecíveis, verdadeiramente típicas, e num cenário empolgante de contrastes — a Inglaterra e a Índia — pode dizer-se que é uma verdadeira criação, personificadora de todas as virtudes cristãs e do nobre proselitismo que, à custa de heroísmos angélicos, ilumina as consciências e robustece os caracteres. E assim as cenas que ela como que domina com a sua psicologia admirável decorrem alvoroçantes, mas benéficas, luminosas nas peripécias mais trágicas, comoventes, mas sem sentimentalismo depressivo. Podemos definir assim este romance: grande lição moral, soberbo feixe de páginas descritivas, um variado e penetrante estudo psicológico e um exemplar muito raro da arte verdadeira e perfeita.

Foi editado pela Casa Editora de A. Figueirinhas, rua das Oliveiras, 71 e 87 — Porto.

Dr. F. Guedes de Oliveira

Médico especialista

Doenças da boca e dentes

Tratamento da piorreia alveolo-dentária

CONSULTAS DAS 9 AS 18 HORAS

Rua 31 de Janeiro, 181

PORTO.

CARTA

Senhora minha:

A surpresa das vossas letras gentis, em doce graça e leveza veio trazer-me a certeza do amor que por mim sentis.

Exprimir-vos, como posso nas rudes frases que escrevo, a alegria, o alvoroço em que o meu coração moço leu vossa carta de enlêvo?

Que inebriante doçura dela se desprende enfim! Bendita sejais, ó Para, Luz da Paz e da Ventura que vindes de encontro a mim!

Leve carta pequenina não a davá a pêso de ouro! Minha Estrêla matutina doce ideal que me ilumina Glória minha, meu Tesouro!

Leio-a, penso, volto a lê-la numa alegria maior! E encontro-a sempre mais bela embora, meiga e singela há muito a saiba de cor!

Achego-a, levo-a a meu peito ébrio de castos desejos. Levanto-a depois com geito e, sôfrego e mal afeito, quasi a devoro com beijos!

Quisera na que vos mando, por graça de Deus, levar à vossa alma, cantando, o prazer mais suave e brando que se pudera encontrar!

Pudesse ao menos, senhora, deixar-vos — isso que tinha? — a impressão comovedora, nas linhas que traço agora da imensa saudade minha!

Saudade que a ausência trouxe Luz de místico esplendor! Por seus olhos de olhar doce vejo-Vos como se fôsse junto de Vós, meu amor!

Sempre vos trago, Querida, pela Saudade lembrada, nesta romagem da vida qual a estrelinha acendida no rumo da minha estrada!

Isto desejava enfim, — Deus atenda a minha voz! — uma ventura sem fim: que me pertençais a mim como eu vos pertença a vós!

A vossa carta agradeço. Beijo-vos as mãos ideais! ... Mas, destas jóias sem preço, — ouvi o que hoje Vos peço: Mandai-me mais, muitas mais!

Roriz, 24 de Agosto de 1927.

ARNALDO BEZERRA.

Escola Industrial e Comercial de "Francisco de Holanda"

Exames

Trabalhos Femininos — Amália Cristina Ferreira Gonçalves 13 val.; Aurora Emilia Castelar Guimarães 11 val.; Carlota Fernandes de Carvalho 14 val.; Delfina Oliveira de Freitas 15 val. (distinta); Laura Amália de Freitas 14 val.; Lucrecia Natália Lobo 15 val. (distinta); Maria Adélia Leite Machado Correia Azenha 10 val.; Maria de Assunção Mendes Neves 18 val. (distinta); Maria da Conceição 10 val.; Maria Eduarda de Freitas 18 val. (distinta); Maria Fernanda Neves de Castro Sousa Dias 18 val. (distinta); Maria Izabel Couto 13 val.; Maria Luiza Mota Prego de Faria 18 val. (distinta); Maria Izabel Couto 13 val.; Maria Luiza Mota Prego de Faria 18

val. (distinta); Rosa Gonçalves Marques 13 val. Perderam o ano por faltas 14 alunas.

Curso Comercial 1.º Ano

LINGUA PATRIA

Amadeu Cezar dos Santos Pinheiro, 10 val.; Antonio Augusto da Costa, 10 val. (distinto); Francisco Pereira da Costa, 12 val.; Joaquim Veloso de Araujo, 12 val.; José João da Assunção Neves, 11 val.; José Teixeira, 12 val.; Manuel Fernandes, 11 val.; Terezino Augusto Fernandes da Costa Abreu Machado, 12 val.

Imprensa

Gil Vicente — Deveser distribuida durante a próxima semana a Revista «Gil Vicente», magnifica publicação literária e de cultura nacionalista, que publica uma escolhida e sãda prosa.

Perderam o ano por faltas ou média 19 alunos.

LINGUA FRANCESA

Amadeu Cezar dos Santos Pinheiro, 11 val.; Antonio Augusto da Costa, 10 val.; Francisco Pereira da Costa, 10 val.; Francisco Pereira da Costa, 10 val.; Joaquim Veloso de Araujo, 12 val.; José João da Assunção Neves, 11 val.; José Teixeira, 12 val.; Manuel Fernandes, 10 val.; Manuel da Silva Antunes, 11 val.; Terezino Augusto Fernandes da Costa Abreu Machado, 12 val.

Perderam o ano por faltas ou média 19 alunos.

ARITMETICA COMERCIAL

Amadeu Cezar dos Santos Pinheiro, 10 val.; Antonio Augusto da Costa, 10 val.; Francisco Pereira da Costa, 10 val.; Joaquim Veloso de Araujo, 10 val.; José João da Assunção Neves, 13 val.; José Teixeira, 10 val.; Manuel Fernandes, 10 val.; Manuel da Silva Antunes, 14 val.; Terezino Augusto Fernandes da Costa Abreu Machado, 15 val.

GEOGRAFIA COMERCIAL

Amadeu Cezar dos Santos Pinheiro, 10 val.; Antonio Augusto da Costa, 12 val.; Francisco Pereira da Costa, 10 val.; Joaquim Veloso de Araujo, 10 val.; José João da Assunção Neves, 14 val.; José Teixeira, 10 val.; Manuel Fernandes, 10 val.; Manuel da Silva Antunes, 15 val.; Terezino Augusto Fernandes da Costa Abreu Machado, 16 val., (distinto).

Perderam o ano por faltas ou media 19 alunos.

TRABALHOS PRATICOS DE CALIGRAFIA

Amadeu Cezar dos Santos Pinheiro, 10 val.; Antonio Augusto da Costa, 20 val., (distinto); Francisco Pereira da Costa, 12 val.; Joaquim Veloso de Araujo, 12 val.; José João da Assunção Neves, 14 val.; José Teixeira, 15 val., (distinto); Manuel Fernandes, 12 val.; Manuel da Silva Antunes, 14 val.; Terezino Augusto Fernandes da Costa Abreu Machado, 15 val., (distinto).

Perderam o ano por faltas ou media, 19 alunos.

começava a reanimar-se da síncope que tanto apavorara a extremosa filha.

Prestados os cuidados indispensáveis à paciente, falou o doutor do mancebo que tinha ido chama-lo, e as duas mulheres, ditosas ambas de se verem livres de tam duro isolamento, acolheram alegres o anúncio duma visita de Joana. Esta, nessa mesma tarde, deu-se pressa em procurar a sr.ª de Kéradeck, que lhe abriu os braços como a uma emissária da Providencia. Desde então, nem um só dia voltou sem que Joana levasse consolações e prestasse seu valimento às duas aflitas senhoras.

Uma manhã que estava assentada à cabeceira da doente, esforçando-se por distraí-la dos sofrimentos e dos cuidados de deixar a filha em abandono, ouviu-lhe clamar num momento de desespero:

— lembrar-me que existem na minha provincia primos co-irmãos, em cuja companhia fui educada, a quem ameí fraternalmente, e que apossados da pequena herança que nos pertencia, não terão alma de abrirem a porta à minha pobre filha quando se viu sem mãe!...

E então historiou a sr.ª de Kéradeck o modo ignobil por que foi esbulhada de seus direitos, apesar incontestabilidade d'elles, e como a penúria extrema, em que foi posta, a impediu de instaurar processo contra seus parentes.

— Parece-me, interrompeu Joana, que meu irmão, advogado, talvez possa prestar alguns serviços nesta conjuntura lastimavel.

No rosto pálido e embaciado da infeliz doente

perpassou de súbito um raio de esperança que de todo a transfigurou:

— Oh! por favor! traga-me v. ex.ª aqui seu irmão; traga-mo hoje mesmo; os meus momentos estão contados. Venha ele o mais cedo possível. Oh! que tranquila fôra a minha morte, se eu pudesse deixar depositados em mãos leais os interesses da minha querida filha.

Não se demorou Joana em aceder a esta última vontade, conduzindo seu irmão à presença da sr.ª de Kéradeck, que expôs todo o enredo da questão com uma lucidez e exactidão admiráveis. Impressionado das súplicas desta mãe moribunda e convicto do direito que lhe assistia, prometeu André solenemente sustentar por sua conta e risco o processo que, uma vez ganho, asseguraria à joven Lúcia de Kéradeck meios assás de subsistencia.

Desde este dia consagrara a desventurada mãe a André uma tam extremada veneração, que mais parecia verdadeiro culto: anceava ve-lo a cada momento, falar-lhe, louva-lo, recomendar-lhe a filha: de sorte que André passava quasi todas as noites em casa da enferma, procurando consolá-la e reanimar-lhe a esperança, ou em sua casa, entregue ao estudo consciencioso do processo, cuja feliz conclusão deversas havia tomado a peito. Estes motivos, dizia, dificultavam-lhe seriamente visitar com mais frequência o coronel du Haget.

Verdade seja que Maria não deixava de entender que este procedimento era peculiar de André, e pela abnegação que sempre o distinguia, estimava-o e

## CARTEIRA

## Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras e Cavalheiras:

Domingo, 28—D. Madalena da Conceição Barreira, D. Cecília Queirós Neves de Castro, José Rodrigues Martins da Costa,

Segunda, 29—D. Cristina Martida de Queirós, D. Angelina de Vasconcelos Cardoso, D. Ana Candida da Cunha D. Aureliana Candida Ferreira Vieira, Dr. Antonio Pinheiro Torres, Miguel Angelo Coelho Guimarães.

Terça, 30—D. Emilia Ribeiro de Faria, Menina Maria Teresa de Portugal e Castro Bandeira de Lima, P.<sup>o</sup> Gaspar da Costa Roris, João Manuel Barreiro e menina Augusta Ribeiro de Figueiredo.

Quarta, 31—D. Bernardina Rosa da Rocha, Manuel Antonio Corrêa, João Artur Batista Sampaio.

Quinta, 1—D. Virginia da Conceição Silva Costa.

Sabado, 3—Luiz Perestrelo (Sinde).

## Casamento

Na quinta-feira passada celebrou-se, na capela da Quinta do Miogo, em S. João da Ponte, o enlace matrimonial do sr. Antonio Lage Jordão, sócio da firma Jordão & F.<sup>ca</sup>, desta cidade, com a menina D. Maria Sofia da Costa Caldas, simpática e prezada irmã do nosso estimado amigo e patricio, sr. dr. Bento Caldas e enteada do sr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro.

Parabenizaram os pais dos noivos. Aos recém-casados deseja o «Ecos de Guimarães» um futuro muito sorridente e uma perene lua de mel.

## Doentes

Encontra-se enfermo o sr. P.<sup>o</sup> João Antonio Ribeiro, ilustre arcebispo.

## Chegadas e partidas

Em gozo de férias está na sua casa de Amarante, o sr. dr. Costa Santos, integerrimo juiz de Direito nesta comarca.

— Encontra-se entre nós o sr. Alfredo Guimarães, nosso distinto colaborador.

— Em Ancora encontram-se os nobres condes do Paço de Victorino e seus gentis filhinhos Pedro e António.

— Encontra-se na Povoia de Varzim o sr. Jose Maria Baptista Ribeiro e Ex.<sup>ma</sup> familia.

## ... Avisamos

**Aos proprietários** — Os proprietários que não tenham os seus prédios rústicos ou urbanos descritos em seu nome nas matrizes deste concelho, devem entregar até ao dia 31 do corrente mês, na Repartição de Finanças, requerimento a pedir a respectiva transferência.

**Imposto pessoal de rendimento** — Os indivíduos que deixaram de prestar a declaração dos seus rendimentos relativos ao ano económico de 1925-1926 e ainda os que tivessem tido alteração nos seus rendimentos posteriormente ao ano de 1924-1925, devem apresentar as suas declarações até 31 do corrente mês, na Repartição de Finanças, conforme a portaria n.<sup>o</sup> 4972, de 4 também do corrente mês.

## Manifesto de cereais

Ao Sindicato Agrícola de Guimarães foi pedido pela Bolsa Agrícola (Divisão dos Serviços Comerciais) para fazer constar aos seus associados e a todos os possuidores de aveia, cevada, centeio, fava e azeite, para declararem na referida Bolsa Agrícola até ao dia 31 do corrente as respectivas existências para venda.

**Taxa anual e taxa complementar** — Durante o mês de Agosto está em pagamento a taxa anual referente ao ano económico de 1927-1928 e a taxa complementar respeitante ao ano económico de 1926-1927, na tesouraria da Fazenda Publica deste concelho.

## Imposto de transacção

— Está em pagamento na Repartição de Finanças, deste concelho, durante o período de 8 a 31 do corrente mês, o imposto de transacção por meio de livro, respeitante aos meses de janeiro a 30 de junho de 1927.

Fim do este prazo será imediatamente relaxado.

**Impostos** — Estão afixados editais para pagamento dum imposto camarário em setembro e cujo imposto já se pagou este ano.

## Falecimento

## Joaquim Mend. Caldas

Faleceu há dias em Vizela o sr. Joaquim Mendes Caldas, digno regente da Banda de Freamunde e empregado do Registo Civil.

A sua morte foi muito sentida por ser pessoa muito estimada por todos os que com elle conviviavam.

O seu funeral foi muito concorrido tendo ficado sepultado no cemitério de S. Miguel das Caldas. Paz à sua alma e a toda a sua familia envia o «Ecos de Guimarães» sentidos pêsames.

## Serviço diário de camionete

POR

Familiação, Joane Pevidem a Guimarães — Vizela, Negrelos ao Porto — DE

## Rodrigues &amp; Irmão

REPRESENTANTES:

Pevidem — Joaquim José Correia Guimarães — Emilio Castelar Guim.<sup>das</sup>

Tambem se encarrega de transporte de bagagens para a Povoia de Varzim ou outra qualquer parte

-PREÇOS CONVENCIONAIS-

?

Sombrinhas de côr e preto, gravatas e camisas. Prefiram a

CASA MARTINS.

O imposto anunciado diz respeito às obras municipais. Não será duro de mais, no mesmo ano, pagar-se o imposto para as Obras de Santa Engrácia? Como o comércio vive desafogadamente, é carregar-lhe...

## NOTICIARIO

P.<sup>o</sup> Joaquim P. Caldas

Infelizmente não pode deixar de sofrer na Santa Casa da Misericórdia desta cidade, uma operação melindrosa, o rev. Joaquim Pinheiro Caldas, zeloso pároco de S. Faustino de Vizela.

Do coração sentimos os sofrimentos e desditas que o virtuoso sacerdote tem sofrido e fazemos preces a Deus para que novas complicações não surjam afim de que o nosso bondoso amigo seja brevemente restituído ao convívio dos que lhe são mais queridos.

## Juiz interino

Está exercendo o lugar de juiz interino da comarca o sr. Dr. Gonçalo Monteiro de Meira, ilustre conservador do Registo Predial.

## Aos contribuintes do concelho de Guimarães

Na Praça D. Afonso Henriques n.<sup>os</sup> 113 e 114, em Guimarães, abriu-se uma Procuradoria que trata de todos os serviços inerentes o contribuições e impostos.

Na mesma Procuradoria podem inscrever-se todos os contribuintes por uma cota anual de 60\$00 (proprietários e capitalistas) e 100\$00 (comerciantes e industriais).

Aos contribuintes inscritos, a Procuradoria encarrega-se:

a) de avisar por escrito dos quantitativos e prazos de pagamento das contribuições a pagar na Fazenda e na Câmara Municipal;

b) de formular as reclamações que porventura queiram e possam por lei fazer os seus assinantes;

c) de apresentar nos respectivos prazos as competentes declarações;

d) de receber as importancias das contribuições encarregando-se de fazer os pagamentos nas respectivas Repartições.

Além disto, encarrega-se por preços módicos, extra-inscrição, de tudo que se necessite de qualquer Repartição, como sejam certidões, requerimentos, atestados, licenças, anúncios no Diário do Governo, registo de sociedades no Tribunal do Comércio etc.

A Procuradoria achá-se aberta em todos os dias úteis das 10 às 12 horas e das 14 às 16.

Dr. João de Oliveira Bastos & Gomes Alves

Remington A rainha das máquinas de escrever.

amava-o cada vez mais. Entretanto, magoado lhe andava o coração de não ver reatorem-se as grãtas intimidades de outrora, e à medida que o tempo ia passando — esse tempo que supunha pleno de consolações — sentia-se tomada d'uns temores vagos, duma carregada tristeza, que em vão tentava dominar.

Assim decorreu um mês sem a pobre Maria conhecer mais que decepções continuas, inquietações tormentosas, em vez da serena alegria que presentira. Os serões, estes sobretudo, que sonhara deliciosos na companhia de Joana e de André, pareciam-lhe fastidiosamente longos, visto que André os não animava...

Apezar de tudo isto, um hospede havia em casa do sr. du Haget, assiduamente incançável em distrair as horas da tranqüila reunião. Era o inglês Eduardo Alton, conhecimento da casa da sr.<sup>a</sup> de Biens, chegado a Pau na mesma ocasião em que o sr. du Haget retirara de Paris com a filha. O coronel estimava-o apreciava-o francamente, e sentia, em não o vendo à noite fazer-lhe companhia ao xadrez. Era um moço de trinta anos, bem apessoado, intelligente, instruido, conversador amável. Por de mais eram porém os esforços empregados em tornar-se agradável a Maria, deslembada de atentar em alguma de suas boas qualidades, em qualquer de suas vantagens, a não ser na de várias vezes lhe falar de André, com quem, por um facto singular, veio lord Alton a travar conhecimento.

Um dia, antes de chegar o sr. du Haget a Pau, encontrou-se Lúcia de Kéradeck com lord Alton e dele

perada de melhoras, e desprovida de meios pecuniários, animou-se a esta importuna viagem cedendo às instancias da filha, que lhe suplicou se sujeitasse a um tratamento que podia advir-lhe algum bem. Terminada a cura, dispunha-se a voltar aos lares, quando em Pau onde tinha de passar uma noite, foi acometida duma hemorragia assustadora. Cada instante em risco de ver repetirem-se essas crises terribes, que podiam ser fataes, houve que renunciar por conselho meu, ao regresso à Bretanha, e resignou-se a ficar aqui.

Para livra-las das despesas do hotel, com que não podiam, arranjar-lhes um quarto e uma cosinha, e aí se acham agora, incomodamente alojadas, sendo para notar a resignação da mãe e a dedicação da filha, que, nos seus dezessete anos, não abandona o leito materno, a não ser para ocupar-se dos mil cuidados domésticos, ou trabalhar em alguma costura ou bordado, donde colha uns magros interesses. Alguns parentes ricos que teem na Bretanha, por desavindos, não lhe dão esperança do menor recurso.

Foi a Providencia que me encaminhou a quele corredor na hora em que a filha da enferma reclamava um médico, disse André ao doutor G. Eu tambem pertenco à Bretanha e os meus parentes conhecem a familia de Kéradeck, da qual me falaram por varias vezes. E' uma apresentação para as clientes de v. ex.<sup>a</sup>, minha irmã habita comigo em Pau e a titulo de compatriota espero que essas senhoras não receção recebe-la.

Chegava o médico a casa da enferma quando esta